



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13  
NOV  
2020

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

3152

**PACIENTES USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR: ANÁLISE DOS AMBIENTES SONOROS DE ACORDO COM O REGISTRO NO SOFTWARE DO DISPOSITIVO**FABIANE REGINA MONTEIRO DE AVILA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** pacientes com perda auditiva neurosensorial precisam utilizar dispositivos de amplificação para a percepção dos sons ambientais. Em determinados casos, especialmente nas perdas auditivas de grau severo e profundo, quando as próteses auditivas não promovem a amplificação necessária para a percepção da fala, a opção da equipe de reabilitação é a utilização de implante coclear (IC). Após o procedimento cirúrgico e a ativação do sistema, é importante que o paciente esteja exposto a ambientes sonoros diversos, para que seja mantida a estimulação auditiva. No HCPA, uma das marcas de IC utilizada possui um software que permite ao fonoaudiólogo analisar o tipo de ambiente sonoro a que o paciente esteve exposto, quando utilizava o IC, bem como a porcentagem de tempo em que permaneceu em cada um dos ambientes. **Objetivo:** analisar os ambientes sonoros frequentados pelos usuários de IC. **Métodos:** após a cirurgia e a ativação dos eletrodos, o paciente e/ou os responsáveis recebem orientações sobre o uso do IC e é agendado um retorno para controle de uso, aproximadamente 60 dias após o início da utilização. No dia do retorno, os dispositivos de amplificação que contém o software de verificação são conectados ao computador para que se verifique o tempo de uso e os ambientes sonoros frequentados. Foi calculada a mediana do tempo em que ficavam em cada ambiente sonoro. **Resultados:** foram analisados os dados de 36 pacientes, com idades entre um e 77 anos (média 19,58±25,98 anos), sendo 19 (52,8%) do sexo feminino. Vinte e três pacientes (63,9%) eram usuários de IC bilateral (38,9% na orelha direita e 25% na orelha esquerda) e 13 (36,1%) utilizavam IC bilateralmente. Verificou-se que na maior parte do tempo o IC foi utilizado em ambientes de fala no silêncio (mediana 77,50% do tempo de uso), seguido de fala no ruído e música (ambos com mediana de 9,00% do tempo de uso) e em ambientes ruidosos, mas sem sinal de fala presente (mediana 4,00% do tempo de uso). Estes dados são importantes para que se verifique não só o uso do dispositivo mas também os ambientes sonoros frequentados pelos pacientes, para que os ajustes do IC sejam avaliados e programados de acordo com as necessidades auditivas dos usuários. **Conclusão:** Verificou-se que o ambiente sonoro predominante a que os usuários de IC estiveram expostos foi o de fala no silêncio, seguido de fala no ruído e música. Estes são considerados ambientes propícios para a habilitação ou reabilitação auditiva.

3191

**TELEINTERCONSULTA EM REABILITAÇÃO AUDITIVA: PRÁTICA INOVADORA ENTRE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE AUDITIVA E FONOAUDIÓLOGAS DO INTERIOR**SIMONE CAPSI PIRES; TAMIS GORBING BASTARRICA; MONIA PRESOTTO; MARIA ELZA KAZUMI YAMAGUTI DORFMAN; ALEXANDRE HUNDERTMARCK LESSA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Para pacientes que realizam o implante coclear é preconizada a Terapia Auditivo Verbal, na qual a inteligibilidade de fala é estimulada por meio da via auditiva, desta forma as habilidades auditivas propiciam o desenvolvimento da comunicação oral. A cirurgia é realizada em Hospital de referência, e na maioria das vezes a terapia fonoaudiológica ocorre no município de origem do paciente, especialmente no momento atual, em decorrência da pandemia e restrição de circulação no Ambulatório. Por este motivo, alternativas para capacitação e qualificação destes atendimentos foram detectadas.

**Objetivo:** Relatar a experiência de teleinterconsulta em reabilitação auditiva para usuários de implante coclear, entre fonoaudiólogas de municípios do interior e de Hospital de referência.

**Metodologia:** Este trabalho refere-se a um relato de experiência de atendimento na modalidade de teleinterconsulta que envolve o compartilhamento de informações entre profissionais, com ou sem a presença do paciente, para fins de apoio diagnóstico ou terapêutico. No presente relato, houve atendimento do paciente com presença de sua mãe e a fonoaudióloga que o atende presencialmente no município por videochamada, juntamente com a fonoaudióloga do Hospital de referência. O método utilizado pela profissional se baseava na produção verbal através do apoio gestual e leitura orofacial, não possibilitando a evolução do desenvolvimento de habilidades auditivas para a comunicação oral. Foi proposta então, através da teleinterconsulta, a Terapia Auditivo Verbal, na qual há participação ativa da família. Durante o atendimento já foi possível verificar verbalizações por parte da criança com esse tipo de abordagem, através de estímulos de sons com significado e palavras dentro de uma situação contextualizada.

**Considerações:** A abordagem da Terapia Auditivo Verbal mostra relevância, inclusive por ser um modelo centrado na família, pois eles são agentes primordiais no estímulo auditivo da criança que é implantada, daí a importância na capacitação destes profissionais. Foi verificado o benefício no diálogo e atendimento conjunto, como forma de capacitação de fonoaudiólogos que seguirão com os atendimentos, apresentando, assim, a interconsulta como uma importante alternativa para melhora da atuação profissional e desempenho de pacientes, por meio dos exemplos e orientações prestadas por profissionais do Hospital de referência.